
IN MEMORIAM DE FRANCISCO MAGALHÃES FILHO

Francisco de Borja Magalhães Filho[†]

Fábio Dória Scatolin*

Faleceu no último dia 30 de junho, o professor aposentado do departamento de economia da UFPR, Francisco de Borja Magalhães Filho. O prof. Magalhães como era conhecido pelos acadêmicos e colegas da UFPR foi responsável pela formação de várias gerações de economistas de nossa escola. O mais ilustre professor da história do departamento de economia da UFPR foi também uma das principais personalidades intelectuais do nosso Estado. Formou e inspirou gerações de economistas preocupados com a realidade local através do estudo da economia paranaense.

Nascido em Porto Alegre, em 3 de fevereiro de 1935, mudou-se para o Paraná na década de 50 para estudar economia e trabalhar na Secretaria da Fazenda. Formou-se em economia pela UFPR em 1958 e na década de 1990 fez doutorado em sociologia e economia na USP. Nos tempos de faculdade teve participação atuante no centro acadêmico Visconde de Mauá. Já em 1955, participou da criação do Conselho Consultivo de Planejamento – Codeplan – no governo de Adolpho de Oliveira Franco. Posteriormente, em 1958 ajudou a fundar o Pladep, o primeiro instrumento de planejamento criado no Paraná, que deu origem a Codepar e posteriormente ao Banco de Desenvolvimento do Paraná (BADEP), aonde foi membro da diretoria. Foi fundador e primeiro presidente do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipar-des) nos anos 70 onde deu início a uma tradição de trabalhos na área de políticas públicas que até hoje são referências na interpretação do processo de desenvolvimento do estado do Paraná e na formulação de políticas públicas. Ainda na década de 70 foi para Brasília onde continuou seu trabalho de formação de gestores de políticas públicas junto ao IPEA e ao CENDEC. Em 1982, quando do restabelecimento das eleições diretas para governador voltou ao Paraná onde na Fundação Pedroso Horta (PMDB) vai ajudar a elaborar o plano de governo da oposição. José Richa eleito, Magalhães vai ocupar a direção geral da Secretaria de Planejamento do Estado do Paraná na segunda metade da gestão e foi seu secretário na gestão subsequente do governador Álvaro Dias. Além disso, dirigiu entidades de classe como o Conselho Regional de Economia

[†] “Magalhães F.B.(1999). Da Construção ao Desmanche: análise do projeto de desenvolvimento paranaense” IPARDES SETI Curitiba.

* Doutor em economia pela Universidade de Londres. É professor associado do Departamento de Economia da Universidade Federal do Paraná. Endereço eletrônico: scatolin@ufpr.br.

(CORECON-PR) e o Conselho Federal de Economia em Brasília. Posteriormente encerrou sua carreira político-administrativa na sua velha casa (UFPR) como Pró-Reitor de Planejamento e finalmente como decano exerceu a chefia do departamento de economia. Parou de trabalhar e ensinar apenas quando aos 70 anos foi obrigado a se aposentar pela legislação vigente.

Ao longo de toda a sua vida profissional à exceção dos anos que esteve em Brasília, Magalhães seguiu ensinando, o que ele dizia aos amigos ser sua grande paixão na sua vida profissional. Mas não foi só no ensino e nas atividades político-administrativas que Magalhães foi atuante. Autor de uma extensa bibliografia como o manual de História Econômica que foi o texto básico de seus cursos de graduação em História Econômica Geral, Magalhães escreveu uma importante tese sobre o “projeto paranaense de desenvolvimento”. Projeto este que começa no primeiro governo Ney Braga (começo dos anos 60) e que avançou nas décadas de 70 e 80 para o seu esgotamento e desmanche no início da década de 1990. (MAGALHÃES, 1999) Uma obra que ao mesmo tempo é importante por resgatar e analisar um período de grande mudança na estrutura econômico-política de nossa sociedade, e é também importante porque o próprio autor que a interpreta é agente ativo desta transformação. Conheceu como poucos as dificuldades de transformar estruturas arcaicas e criar novas instituições necessárias para se implantar uma sociedade urbana e industrial como temos hoje no Paraná. Uma obra de referência sobre o Paraná que deveria ser leitura obrigatória por todos aqueles interessados em entender as transformações econômicas e políticas por que passou o nosso estado nos últimos 50 anos.

Tanto como pesquisador tanto como professor, a principal preocupação do mestre era a construção de um projeto de uma sociedade democrática e comprometida com a melhoria das condições de vida da maioria da população, muito à frente dos cristãos novos que nos dias de hoje estão comprometidos com a causa. Se for possível isolar as principais influências intelectuais na obra acadêmica de Magalhães, esta veio de duas vertentes. Primeiramente do marxismo em sua interpretação dialética da história. Em segundo lugar da CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina) com seu projeto de desenvolvimento paranaense assentado inicialmente na agroindustrialização e apoiado no estado. Mas o professor Magalhães não era um intelectual dogmático e preso a concepções teóricas reducionistas que exigem a subordinação do concreto a esta ou aquela visão teórica a-histórica como o *mainstream* vigente na maioria dos cursos de economia quer nos fazer crer hoje. Magalhães era um intelectual comprometido com as transformações do mundo real e com uma profunda compreensão dos processos históricos que ou de uma maneira coerente ou até mesmo *caótica* dão sentido e direção ao mundo em que vivemos. Ou como já disse uma vez Keynes “Quando os fatos mudam, eu mudo de ideia”, era assim o professor Magalhães e foi assim que eu passei a admirá-lo.